



Trabalho 765

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VISANDO A PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE

Vanessa da Frota Santos¹, Amanda Souza de Oliveira², Ivana Cristina Vieira de Lima³, Liana Maria Rocha Carneiro⁴, Chris Evert Moura Tabosa Figueiredo⁵, Laís Evandro de Castro Martins⁶

INTRODUÇÃO: A tuberculose foi, por muito tempo, considerada uma doença segregante e incurável. Socialmente reprovável, era tida como doença própria daqueles indivíduos que desafiavam a ordem social, adotando para si uma vida desregrada e reprovável. Segundo o Guia de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde, a tuberculose caracteriza-se como um problema de saúde prioritário no Brasil, uma vez que sua incidência é muito alta e o risco de infecção devido, principalmente, às condições precárias na qual a população está inserida, aumenta o aparecimento de casos novos nas Unidades de Saúde². Avalia-se que cerca de 90 mil novos casos da doença sejam notificados por ano, no país, de acordo com o Ministério da Saúde. Observou-se que desde a década de 90 houve um decréscimo relativo da taxa de incidência de tuberculose, tendo o menor número no ano de 2001³. Isso mostra que os programas de controle de tuberculose estão tendo um efeito positivo na população. Existe também o agravamento relacionado ao preconceito vivenciado por esses portadores. Essas diversas conceituações, crenças e concepções em torno da doença têm gerado diversos comportamentos tanto de inclusão como de exclusão dos pacientes com tuberculose, principalmente pulmonar, bem como diferentes formas de interação entre esses e sua comunidade⁴. Assim, cabe aos profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros, estarem incentivando a promoção da saúde da população, por meio de estratégias educativas, buscando o auto-cuidado e incentivando a aquisição de hábitos de vida saudáveis. A educação em saúde passou a ser vista como uma importante estratégia de transformação social, devendo estar vinculada às lutas sociais mais simples e ser assumida pela equipe de saúde¹.

OBJETIVO: Discutir a tuberculose de forma participativa, resgatando os conhecimentos dos integrantes dos grupos e contribuindo para a construção, junto a esses, de novas formas de encarar e de prevenir a doença. **METODOLOGIA:** O estudo constituiu-se de uma Pesquisa-Ação, vivenciado no município de Fortaleza/Ceará por uma equipe multiprofissional da saúde. Como metodologia utilizada, escolhemos a dinâmica grupal de Roda de Conversa segundo a proposta do educador Paulo Freire. As Rodas de Conversa é uma metodologia bastante utilizada nos processos de leitura e intervenção comunitária, a qual tem como principal objetivo motivar a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da socialização de saberes e da reflexão voltada para a ação. Envolve, portanto, um conjunto de trocas de experiências, conversas, discussão e divulgação de conhecimentos entre os envolvidos nesta metodologia⁵. A experiência envolveu a aplicação de técnicas educativas em uma escola da rede pública de ensino do referido estado, tendo como participantes adolescentes de várias faixas etárias, sendo desenvolvidas no período do mês de junho de 2011. A temática desenvolvida com os adolescentes foi prevenção de tuberculose,

¹ Enfermeira pela UFC (Universidade Federal do Ceará) e especialista em saúde pública pela UVA (Universidade Estadual Vale do Acaraú). Vanessinhasantos_17@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Bolsista CAPES. Membro do Projeto de Pesquisa Enfermagem na Promoção da Saúde Materna. Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC. Especialista em Saúde da Família pela UFC.

⁴ Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁵ Médica graduada pela Universidade Federal do Ceará.

⁶ Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil



Trabalho 765

sendo realizados quatro encontros em dias alternados com duração de uma hora cada encontro. Foram respeitados os princípios éticos de pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução 196/96. **RESULTADOS:** O grupo desenvolveu-se em quatro momentos, cada momento era discutido um assunto. O primeiro encontro desenvolveu-se mais como forma de apresentação, objetivando-se aproximar dos participantes, podendo assim, ganhar sua confiança. Nesse período houve distribuição dos crachás, onde todos se apresentavam e escolhiam a forma de ser chamado no decorrer dos encontros. Posteriormente, mas no mesmo dia, houve a discussão do possível assunto a ser trabalhado e explorado pelo grupo. Assim, distribuiu-se folhas e canetas para cada integrante, objetivando que cada um colocasse suas possíveis dúvidas sobre o tema, em anonimato, as quais seriam esclarecidas no próximo encontro. No segundo encontro objetivou-se explicar realmente a doença, conceito, formas de transmissão e os tabus e preconceitos enfrentados pelos portadores. Houve diferentes estratégias educativas, por meio de imagens, fotos, álbuns seriados e teorias por multimídia. Ao final do dia, vários participantes, relataram que tinham outra impressão da doença, referindo que suas perguntas do encontro anterior haviam sido respondidas no decorrer da exposição. No terceiro encontro, buscamos levar para o encontro as formas de prevenção e de tratamento da tuberculose, construindo o conhecimento juntamente com os integrantes, de forma bem participativa. Buscamos focar bastante na forma de prevenção da doença, visto que a área, em que os alunos residem, é bastante endêmica e tem vários contactantes. No quarto momento resolvemos discutir sobre a importância do apoio da família no tratamento, visto que a área apresenta um grande número de abandono de tratamento, conseqüentemente não obtenção da cura. Reforçamos também a ideia de apoio da comunidade ao portador, pois o mesmo sofre muito preconceito e acaba se isolando e conseqüentemente abandonando o tratamento. Ao final dos encontros, fizemos uma avaliação geral sobre todos os momentos. Buscando elencar os pontos positivos e negativos encontrados pelos integrantes. **CONCLUSÃO:** Os adolescentes mostraram um bom conhecimento sobre a temática, no entanto ainda demonstraram algumas dúvidas e informações errôneas, que foram sendo esclarecidas no decorrer das estratégias. Demonstraram grande interesse pelo assunto e verbalizaram a importância do trabalho. Concluímos que as estratégias de Educação em Saúde são capazes de desenvolver a reflexão e a consciência crítica das pessoas sobre as causas de seus problemas de saúde. Sendo assim, necessárias, pois fornecem conhecimento e sensibilizam os indivíduos, para que estes venham a desenvolver comportamentos saudáveis. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A partir do que foi apresentado, podemos notar a importância da discussão acerca da visibilidade e participação da comunidade como um todo no tratamento do paciente com tuberculose, e de sua aproximação da Unidade de Saúde. Visto que, apesar de a tuberculose ser uma doença antiga, a mesma ainda continua presente na nossa realidade e atingindo principalmente as populações carentes. Assim, cabe aos profissionais da saúde estar atuando nesse tema, realizando estratégias educativas, com intuito de esclarecer as dúvidas e desmistificar a doença, mostrando que a mesma tem cura. Logo, a enfermagem tem um papel importantíssimo nessa área, pois esses profissionais trabalham diretamente com a comunidade, realizando consultas, visitas domiciliares e monitorando o tratamento. Assim, cabe aos mesmos estarem bem informados a cerca do tema, interagindo diretamente com a comunidade e criando um vínculo com a população, para poderem atuar na comunidade de forma bem ativa.

DESCRITORES: Tuberculose, Adolescente, Educação em Saúde.

EIXO TEMÁTICO II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.



Trabalho 765

REFERÊNCIAS

1. Alves GG, Aerts D, As práticas educativas em saúde e a estratégia saúde da família. *Ciência e saúde coletiva*. 2011;16(1).
2. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. 2005.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
4. Costa SM, Mendoza-Sassi RA, Teixeira TP, Leivas VA, César-Vaz MR. Conhecimento dos clientes com tuberculose pulmonar e seus familiares sobre adesão ao tratamento e fatores associados, no município do Rio Grande do Sul (RS). *Cien. Saúde Coletiva*; 2011; 16(supl.1): 1427-35.
5. Gazzinelli MF, Gazzinelli A, Reis DC, Penna CMM. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. *Cad. Saúde Pública*. 2005 jan-fev.; 21(1):200-6.